



## Brasil

O Supremo Tribunal Federal formou maioria nesta quarta-feira para declarar inconstitucional o marco temporal para a demarcação de terras indígenas, com votos favoráveis do relator Gilmar Mendes e dos ministros Luiz Fux, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Dias Toffoli, apesar de ressalvas que não alteraram o resultado, em julgamento que analisa a lei aprovada pelo Congresso em outubro de 2023 após a derrubada de vetos presidenciais, enquanto, paralelamente, o Senado avançou com uma PEC para incluir o marco temporal na Constituição, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados.

## Açúcar



Os preços do açúcar voltaram a cair e completaram a terceira sessão consecutiva de baixa na semana, pressionados principalmente pela desvalorização do real frente ao dólar, o que favorece as exportações brasileiras e reforça a percepção de maior oferta no mercado internacional, limitando as cotações.

Outros fatores também contribuíram para o movimento negativo, como a expectativa de aumento da produção na Índia e a fraqueza do petróleo, que reduz a atratividade do etanol e amplia a pressão sobre o mercado de açúcar ao longo da semana.

Dados da safra brasileira reforçaram esse cenário, com crescimento da produção acumulada no Centro-Sul, sinalizando maior disponibilidade do produto. Em Nova Iorque, os contratos futuros recuaram, com o março/26 a 14,76 cents por libra-peso, o maio/26 a 14,36 cents, o julho/26 a 14,37 cents e o outubro/26 a 14,70 cents por libra-peso.

Em Londres, as perdas também se espalharam pela curva, com o março/26 encerrando a US\$ 422,30 por tonelada, o maio/26 a US\$ 418,90, o agosto/26 a US\$ 415,20 e o outubro/26 a US\$ 415,10 por tonelada, refletindo o ajuste do mercado às condições cambiais e aos fundamentos de oferta global.

## Internacional



Itália e França afirmaram que ainda não estão prontas para apoiar o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul, frustrando as expectativas de uma assinatura iminente, ao defenderem o adiamento da aprovação até que sejam definidas salvaguardas mais rigorosas para proteger os agricultores europeus, especialmente com garantias de reciprocidade e cumprimento das normas sanitárias e ambientais da UE.

## Commodities



A produção brasileira de etanol de milho avança rapidamente e deve atingir volumes recordes até o fim de 2025, impulsionando a expansão industrial do setor. Esse crescimento, porém, traz à tona um desafio estratégico: garantir energia térmica confiável, competitiva e sustentável, já que o vapor é essencial para as etapas críticas do processo produtivo e representa parcela relevante dos custos operacionais das usinas.

Nos principais polos do Centro-Oeste, a crescente disputa por biomassa entre usinas de etanol, indústrias de grãos, fertilizantes e o setor madeireiro começa a pressionar a oferta do insumo, elevando o risco de escassez em períodos de maior demanda. A falta de previsibilidade no suprimento e nos preços da biomassa pode comprometer margens, produtividade e até a continuidade das operações, tornando a gestão da energia térmica um fator decisivo para a competitividade do setor.

Diante desse cenário, ganha espaço a adoção de soluções térmicas flexíveis, capazes de operar com múltiplos tipos de biomassa ao longo do ano, reduzindo riscos e assegurando estabilidade operacional. O fortalecimento de modelos integrados de gestão térmica, contratos de longo prazo e o desenvolvimento de cadeias regionais de fornecimento também se tornam fundamentais, ao mesmo tempo em que reforçam a agenda de sustentabilidade e posicionam o etanol de milho como um biocombustível alinhado às exigências climáticas e de mercado.